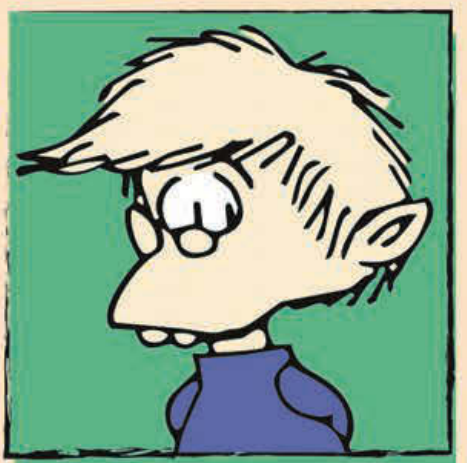
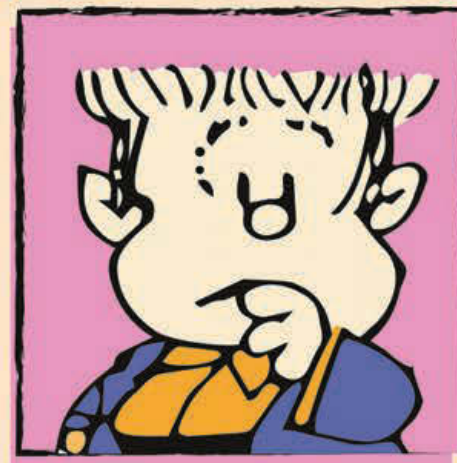


MAFALDA

PARA TODOS



QUINSO



Nota editorial

Há personagens que envelhecem. E depois há a Mafalda, que continua teimosamente a ter seis anos, enquanto nós insistimos em somar décadas. Talvez seja por isso que cada reencontro com estas tiras tenha um efeito curioso: mudamos nós, mudam os tempos, mudam os penteados, os telefones e até os mapas do mundo, mas a pequena contestatária continua a fazer as perguntas que ninguém consegue responder de forma satisfatória.

À primeira vista, a Mafalda parece apenas uma criança curiosa. Depois, percebemos que a sua curiosidade é um perigo público. Faz perguntas aos pais, aos professores, aos amigos, à sopa e, sempre que possível, ao próprio mundo. E o mundo, convenhamos, nem sempre está preparado para ser interrogado por uma miúda que ainda nem chegou à escola primária.

À sua volta gravita um grupo de amigos tão diferentes quanto reconhecíveis. O sonhador, o pragmático, a vaidosa, o egocêntrico, a idealista... Todos representam pequenas maneiras de olhar para a vida e, juntos, formam um retrato irresistível das nossas próprias contradições. É difícil não encontrar um pouco de nós em cada um deles — embora quase ninguém admita parecer-se com a Susanita.

Criada por Joaquín Salvador Lavado, o inesquecível Quino, a Mafalda nasceu nos anos 60, mas nunca ficou presa a essa época. As preocupações com a paz, a justiça, a educação, a desigualdade, a política, o ambiente ou a convivência entre as pessoas continuam tão atuais que, por vezes, é difícil acreditar que estas páginas tenham sido desenhadas há tanto tempo. A boa sátira tem essa qualidade rara: não envelhece, limita-se a encontrar novas vítimas.

Mas reduzir a Mafalda a uma crítica social seria uma injustiça. Estas tiras sobrevivem porque, acima de tudo, são profundamente humanas. Há ternura, ironia, absurdo, afeto e um humor que tanto nos arranca um sorriso discreto como uma gargalhada inesperada. Quino nunca precisou de levantar a voz para dizer muito; bastavam-lhe alguns traços, meia dúzia de palavras e um silêncio bem colocado.

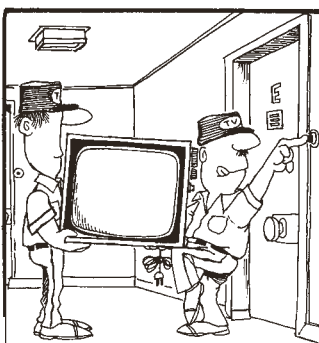
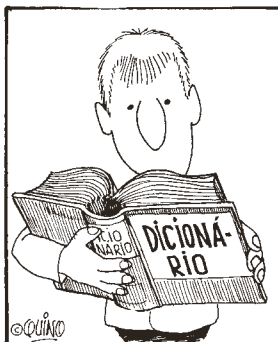
Reunidas neste volume, todas as tiras da Mafalda convidam-nos a uma leitura sem pressas. Pode ler-se uma página ou cinquenta de seguida. Pode regressar às favoritas, descobrir pormenores que tinham passado despercebidos ou rir das mesmas piadas pela décima vez. Afinal, há um conforto especial em voltar a encontrar velhos amigos — sobretudo quando continuam a fazer as perguntas certas.

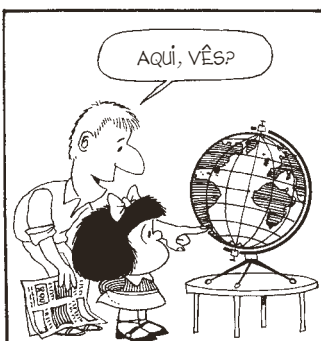
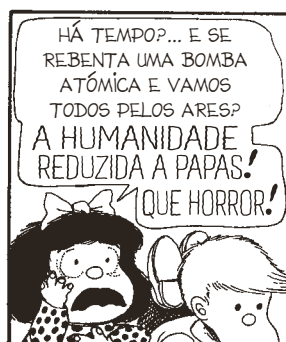
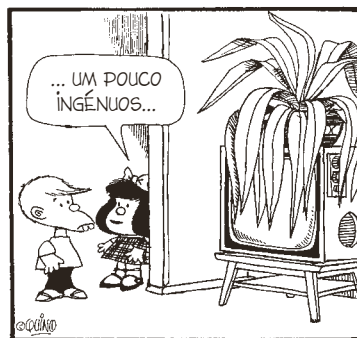
Abra este livro. A Mafalda está à sua espera. E, muito provavelmente, também tem uma pergunta para si.

TODAS AS TIRAS











**«A leitura da Mafalda deveria ser obrigatória nas escolas,
mas não nas primárias, e sim nas universidades.»**

JOSÉ SARAMAGO

A Mafalda tem seis anos. Há mais de meio século. Continua a implicar com a sopa, a desconfiar dos adultos, a fazer perguntas incómodas e a olhar para o mundo com uma mistura irresistível de curiosidade, inteligência e indignação. À sua volta, os amigos discutem, sonham, fazem planos, trocam ideias e ajudam-nos a perceber que crescer nem sempre significa compreender melhor a vida.

Criadas pelo genial cartoonista argentino Quino, estas tiras atravessaram gerações sem perder o humor nem a lucidez. Pelo contrário: continuam a surpreender-nos pela forma como conseguem ser simultaneamente divertidas, ternas e extraordinariamente atuais.

Neste volume encontram-se reunidas todas as tiras da mais famosa menina da banda desenhada. Um convite para rir, refletir e, quem sabe, olhar para o mundo com a mesma coragem de quem nunca teve medo de fazer as perguntas mais simples — e, por isso mesmo, as mais difíceis de responder. Afinal, o mundo muda, mas a Mafalda continua a apanhar-lhe as contradições e a recordar-nos do que realmente importa.

«Mafalda, uma criança que deveria ser considerada
Património da Humanidade.»

EL PAÍS



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt
penguinlivros

ISBN: 978-989-596-431-4



9 789895 964314